

NOSSO TEATRINHO

CIUME

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

OK
[Handwritten signature]

PERSONÁGENS:

SUZANA... *Maria*..... ~~MARIA PRRISE~~ ?
CLARICE... *Silvia*..... ~~SILVIA LUCIA~~ ?
DR. FELIPE... *Gianuca*..... ~~PIRES~~
DÚDÚ... *Albert*..... ~~ALB D. SANTOS JR~~
MATILDE..... LILIAN LEMERTZ ?
D. CIDÁLIA..... MARIA DE LOURDES COLARES

CENÁRIOS:

- 1º) Escritório de advogado com janela ao centro da parede do fundo, porta à esquerda e parede lisa à direita.
- 2º) SET de saleta fina, em ângulo. Janela e cortina numa das paredes, a outra lisa.
- 3º) SET de saleta pobre, em ângulo, duas paredes sendo que uma lisa a outra com porta.

DATA DA APRESENTAÇÃO.....

TV PIRATINÍ - CANAL 5

NOSSO TEATRINHO

CIUME

HISTORIA E REALIZAÇÃO

DE ÉRICO CRAMER

SLIDES:

- 1º) - TV PIRATINI apresenta
2º) - em NOSSO TEATRINHO
3º) - CIUME
4º) - com SÍLVIA LÚCIA,
5º) - ~~GUDY EMUNDS~~ PIRES
6º) - ~~MARCELA~~ MARIA PARISE .
7º) - ALBERTO DE LOS SANTOS J^{or}.
8º) - LILIAN LEMERTZ
9º) - MARIA DE LOURDES COLLARES
10º) - CENOGRAFIA DE EMIL ZSELINSKY
11º) - SONOPLASTIA DE...
12º) - CONTRA REGRA DE...
13º) - ASSISTENTE ANTONIO FAGUNDES
14º) - SUITE CAMBISES MARTINS
15º) - ~~XXXXXXXXXX~~ HISTÓRIA E
REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER.

ÁUDIO - PREFIXO MUSICAL

ÁUDIO - DISSOLVE

ABERTURA em DET de mãos femininas baten
do máquina com desembaraço.

AFASTAMENTO até P.A. de SUZANA, sentada
na máquina.

CONTRA-REGRA - BATIDA DE TELEFONE

SUZANA LEVANTA DA MÁQUINA E VAI AO TELE
FONE ATENDER.

SUZANA - Pronto. (Pausa) Escritório do
Dr. Felipe Debronzzi. Não senhor, não
está. (Pausa) É a Secretária dele. (P.)
Ah, sim senhor, como vai o senhor, vai
bem? (P.) Já está pronto, sim seu Acá
cio e o menino já foi entregar. (Pausa)

SUZANA - (CONT.) Não senhor, aprontei on
tem mesmo. (Pausa) Está muito bem, sim se
nhor.. (Pausa) Passe bem, seu Acácio, obri
gada.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

SUZANA DESLIGA O TELEFONE. VOLTADA PARA A
MÁQUINA. RECOMEÇA A ESCREVER. MOMENTOS DE
POIS CHEGA UM RAPAÇ COM UM CADERNO, E UM
ENVELOPE FECHADO. SUZANA PARA DE ESCREVER
ATENDE O RAPAÇ. ASSINA O PROTOCOLO. O RA
PAZ SAI. ELA ABRE O ENVELOPE. LÊ O CONTEU
DO. SEPARA O OFÍCIO RECEBIDO E VOLTA A
ESCREVER;

CORTE

P.P. de CLARICE, na porta de entra
da do escritório.

CLARICE - Boa tarde. O doutor Felipe está?

CORTE

P.A. de SUZANA

SUZANA PARA IMEDIATAMENTE A MÁQUINA, LEVAN
TA E VAI ATENDER A RECEM-CHEGADA.

SUZANA - Boa tarde. Não senhora, ele não
está, mas tenha a bondade de entrar.

CLARICE ENTRA, REPARANDO TUDO E PRINCIPAL
MENTE SUZANA. SENTA NA POLTRONA E SUZANA
SE COLOCA PERTO DELA.

CORTE

P.A. das DUAS

SUZANA - Era só com o doutor Felipe que a
senhora desejava falar? Se quiser deixar o
recado eu sou a secretária dele.

CLARICE - Ah, sim? E a senhora resolve qual
quer assunto por êle?

SUZANA - (sorrindo) Não senhora, quem sou
eu? Posso apenas transmitir os recados e
as soluções depois que me são dadas por
êle.

CORTE

P.P. de CLARICE, astuta

CLARICE - O Dr. Felipe é um sujeito formidável; você não acha?

CORTE.

P.P. de SUZANA, desconfiada e cautelosa.

SUZANA - Ele é um homem muito bom e um chefe muito correto, sim senhora.

CORTE

P.P. de CLARICE, insistindo

CLARICE - Bem, mas não é sob esse aspecto que eu lhe pergunto. Eu quero saber o que você acha dele, digamos... como homem?

CORTE

P.P. de SUZANA, desagradada

SUZANA - Desculpe, senhorita, mas... nunca olhei o doutor Felipe como homem.

CORTE

P.P. de CLARICE, rindo gostosamente

CLARICE - Verdade? Isso não é muito li songeiro para ele, não.

AFASTAMENTO até P.A. das duas

SUZANA - Mas o será para mim e é o quanto me basta. (Pausa) Desculpe, mas se a senhorita vai ficar esperando o doutor Felipe, eu vou lhe pedir licença para continuar o meu trabalho.

CORTE

P.A. de CLARICE

CLARICE - Não, eu não vou esperar. Eu volto a qualquer momento, ou então falo com êle pelo telefone.

CLARICE LEVANTA E VAI SAINDO, REPARANDO MUITO EM SUZANA. CAMINHAM AS DUAS PARA A PORTA.

PAN. HOR. acompanha as duas.

CLARICE - Sabe que ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ você é uma pequena bem interessante? Capaz de virar a cabeça de um homem?

SUZANA - Nunca tive tempo de pensar nessas coisas. Tenho problemas muito sérios, em casa, que me absorvem completamente.

CLARICE DÁ UM ADEUSINHO LIGEIRO DA PORTA

CLARICE - Tchau.

SUZANA - Passe bem, senhorita.

CLARICE SAI. SUZANA FECHA A PORTA E PARA.

SUZANA - Que criatura exquisita! Que será que ela pretendeu com as coisas que me disse? Palavra de honra que não cheguei a compreender a sua intenção.

APROXIMAÇÃO até G.P. de SUZANA

ÁUDIO -PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de FELIPE, no mesmo cenário, falando no telefone, sentado no seu bureau.

FELIPE - Não, não, ainda não tive tempo de falar nesse assunto. (Pausa) Qual o que, não é nada disso. É que nós temos muito serviço e eu não posso ficar sózinho. (Pausa) Será possível que você não se convence das coisas que eu lhe digo? (Pausa) Mas eu já lhe disse que vou fazer. (Pausa) Já lhe expliquei que estamos com muito serviço. (Pausa) Não custava você esperar quinze dias, custava? (Pausa) Está bem, eu vou fazer hoje. Vou fazer agora mesmo, está bem? (Pausa) Tchau.

AFASTAMENTO até P.A. da CENA

FELIPE DESLIGA O TELEFONE VISIVELMENTE CONTRA RIADO. FICA UM MOMENTO INDECISO E NERVOSO E POR FIM MOSTRA DECIDIR-SE BATENDO A CAMPAINHA DE CHAMADA. SUZANA ATENDE-O, ENTRANDO EM QUADRO.

SUZANA - Pronto, doutor.

FELIPE - Dona Suzana, tenha a bondade de sentar um momento que nós precisamos conversar.

SUZANA SENTA.

SUZANA - Pois não, doutor.

CORTE

P.P. de FELIPE, constrangido

FELIPE - Dona Suzana, eu... eu muito contra a gosto... tenho que lhe dizer que... que a partir de amanhã... não necessito mais dos seus serviços.

AUDIO - ACORDE FORTE DE SUSTO GRANDE

CORTE

P.P. de SUZANA, completamente assustada, de olhos arregalados.

SUZANA - Doutor... o senhor... o senhor disse que... que a partir de amanhã não necessita mais dos meus serviços?!...

CORTE

P.P. de FELIPE, fugindo ao olhar dela, muito constrangido e contrariado

FELIPE - Infelizmente assim é.

CORTE

P.P. de SUZANA, muito aflita e já chorosa

SUZANA - Mas doutor, eu... eu não posso ficar dois ou tres dias sem trabalhar, entende? Eu... preciso... eu... eu tenho uma luta muito grande... Se o senhor me concedesse quinze dias, ou mesmo oito dias que fôsse, até que eu pudesse arranjar um outro emprego...

CORTE

P.P. de FELIPE, sofrendo

FELIPE - Dona Suzana, infelizmente eu não posso lhe dar mais nem um dia. Eu... eu sei que procedo incorretamente com a senhora, mas... é a minha situação, entende?

CORTE

P.P. de SUZANA, digna

SUZANA - Não, doutor, não posso entender. Eu sempre procurei lhe servir bem...

SUZANA - (CONT.) Sempre me esforcei em ser uma secretária digna e honesta... e agora, de um momento para o outro, o senhor me despede assim... sem uma explicaçã... sem uma desculpa que satisfaça... eu terei cometido alguma falta que o senhor não quer me dizer?...

CORTE

P.P. de FELIPE, sofrendo

FELIPE - Não, não, dona Suzana, absolutamente. Nem pense uma coisa dessas.

CORTE

P.P. de SUZANA, desesperada

SUZANA - Mas é a única coisa que eu posso pensar. O senhor não compreende que eu preciso saber e que o senhor deve me dizer seja lá o que fôr?

CORTE

P.P. de FELIPE

FELIPE - Sim, sim, mas... é muito desagradável para mim, entende?

CORTE

P.P. de SUZANA, já enfezada

SUZANA - E para mim o senhor acha que será agradável ser despedida assim, sem mais nem menos, quando tenho certeza absoluta de cumprir corretamente com as minhas obrigações? (Pausa) Vamos, responda.

CORTE

P.P. de FELIPE

FELIPE - (depois de pausa) Tem razão, dona Suzana. E ainda que seja muito desagradável e até mesmo humilhante para mim, sou obrigado a lhe dizer: minha noiva exigiu que eu tivesse esse procedimento com a senhora.

CORTE

P.P. de SUZANA, perplexa.

AUDIO - ACORDE DE SUSTO.

SUZANA - (Pausa) Está bem, doutor. Então já não é mais ao senhor que eu devo pedir explicações.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

SUZANA VAI À MESA DEITA, APANHA A BOLSA NA GAVETA. VAI AO CABIDE, PEGA O SACO E SAI SEM OLHAR PARA TRAZ/.

FELIPE - Pobre moça! Ela deve estar sofrendo terrivelmente, mas Clarice quando quer as coisas não admite ser contrariada. Tinha que ser hoje e pronto. E aí de mim que não fizesse ~~exercício~~ à vontade dela!

APROXIMAÇÃO até G.P. de FELIPE, pensativo, sacudindo a cabeça como que desaprovando o acontecido.

AUDIO - PASSAGEM RÁPIDA

FUSÃO com: G.P. de SUZANA, sentada na saleta de CLARICE.

- SET DE SALETA FINA -

CLARICE ENTRA PELA CAMERA.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

CLARICE - Era a senhora que desejava falar comigo com tanta urgência?

AUDIO - ACORDE DE SURPREZA

CORTE

P.P. de SUZANA, numa surpresa grande.

SUZANA SE LEVANTA AUTOMATICAMENTE COM A ENTRADA DE CLARICE, MAS DEMONSTRANDO GRANDE SURPREZA.

SUZANA - Como?!... Então é a senhora a noiva do Dr. Felipe?

CORTE

P.A. da DUAS

CLARICE - Eu, sim. Por que se admira tanto?

SUZANA - O que me admira é a senhora ter feito questão de esconder a sua identidade quando esteve lá no escritório.

CLARICE - Sou caprichosa e gosto de fazer as coisas como me dá na telha. Mas a que devo, afinal, a sua presença em minha casa?

CORTE

P.P. de SUZANA

SUZANA - Sei que a senhora exigiu de seu noivo que eu fôsse substituída e venho, a um só tempo, lhe pedir um favor e uma explicação.

CORTE

P.P. de CLARICE

CLARICE - A explicação eu já sei qual é e já vou lhe dar sem qualquer rodeio: exigi que a senhora fôsse despedida, porque considero a sua beleza uma constante ameaça à minha tranquilidade. Pode pedir, agora, o favor que deseja.

CORTE

P.P. de SUZANA

SUZANA - Eu queria... eu queria ficar, ao menos, mais uns dez ou quinze dias, para ter tempo de procurar um outro emprego que me conviesse.

CORTE

P.P. de CLARICE, olhando desconfiada para SUZANA e sacudindo a cabeça negativamente.

SUZANA - É que eu... eu nunca fiz uso disso, mas... neste momento sou obrigada a dizer-lhe: eu... eu tenho um irmão que é aleijadinho e ele tem grande desejo de ser operado. Eu preciso ganhar bem para poder juntar o necessário, entende?

CORTE

P.P. de CLARICE, irônica

CLARICE - Mas a senhora não terá nenhuma dificuldade em encontrar quem lhe pague bem. As secretárias bonitas são sempre disputadas.

CORTE

P.P. de ~~CLARICE~~ SUZANA, altiva e digna.

SUZANA - Vejo que me atiro, inutilmente,

SUZANA (CONT.) sobre um muro de pedra dura e fria. Não haverá lamento que o transponha. (Pausa) Talvez um dia Deus a coloque nesta mesma situação em que me encontro e a senhora se lembre que negou guarda ao meu desespero.

SUZANA SE LEVANTA E SAI PELA CAMERA

SUZANA - Passe bem.

CORTE

P.P. de CLARICE, olhando superior e com sorriso de escárnio, na direção em que a outra se afasta.

APROXIMAÇÃO até G.P. de CLARICE

CLARICE - Seguro morreu de velho. Nesse confronto permanente eu sou bem capaz de acabar levando a pior. Nada disto. Vai te acomodar por outros lados e deixa o meu noivo em paz.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de DÓDÚ, sentado numa poltrona, tendo uma muleta apoiada junto à mesma e um livro nas mãos.

- SET de SALETA pobre. -

DÓDÚ QUE ESTÁ LENDO, PARA BRUSCAMENTE E OLHA PARA A PORTA.

CORTE

P.A. de SUZANA, muito desanimada, entrando na porta.

PAN. HOR. acompanha Suzana até ao irmão.

SUZANA VAI AO IRMAO, DÁ-LHE UM BEIJO, E SENTA MUITO DESANIMADA.

DÓDÚ - Que tens, maninha?! Por que chegas te mais cedo hoje?

SUZANA - Por nada. Estou indisposta, com um pouco de dor de cabeça.

CORTE.

P.P. de DUDU

DUDU - Não é verdade. Tú tens alguma coisa que te aborreceu sériamente e eu exijo que me digas a verdade. Ou pensas que eu não saberei te compreender?

CORTE

P.P. de SUZANA, desanimada

SUZANA - Não, meu querido, não é nada disto. É que eu não quero, simplesmente, que tú te aborças.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

DUDU - Mas eu me aborrecerei muito mais se tú continuares a querer me esconder a verdade, maninha. É preciso que tú compreendas isto.

SUZANA - É, talvez tú tenhas razão. Afinal és um menino que pensas como gente grande e talvez até consigas me infundir a confiança que, neste momento, parece que me falta. Fui despedida sem aviso prévio, por exigência da noiva do Dr. Felipe.

AUDIO - ACORDE QUE SUGIRA CHOQUE.

CORTE

P.P. de DUDU

DUDU LEVA UM CHOQUE MUITO GRANDE MAS OLHA PARA A IRMÃ E A SUA FISIONOMIA VAI AOS POUCOS SE MODIFICANDO, ATÉ CONSEGUIR SORRIR PARA A IRMÃ.

AFASTAMENTO até enquadrar SUZANA

SUZANA - Ela ~~admon~~ que eu era bonita e que o doutor Felipe poderia apaixonar-se por mim. De nada valeu o meu comportamento até hoje.

DUDU - (Tomando-lhe a mão e afagando-a) Maninha, o Padre Clemente saiu daqui a poucos momentos. Veio dar a minha aula de latim. Conversamos muito e ele, entre ou-

DUDÚ - (CONT.) tras coisas, disse uma que até agora está soando nos meus ouvidos: Deus escreve direito por linhas tortas. Você pode estar certa de que tudo vai ser para o nosso bem.

SUZANA OLHA PARA ELE, CONSEGUE SORRIR E JUNTA-LHE O ROSTO, BEIJANDO-O CARINHOSAMENTE.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSAO COM P.A. de FELIPE e MATILDE, também abraçados e de rosto junto.

-MATILDE é a secretária de cabelos repartidos ao centro, óculos e vestida com a sobriedade germânica.

- ESCRITÓRIO DO ADVOGADO -

MATILDE - Você prometeu ir ao cinema comigo hoje.

FELIPE - Prometi, sim, eu sei. Mas aconteceu que minha noiva inventou uma reunião de aniversário na casa de uma amiga.

MATILDE - Ah é? Pois então saiba que se você atender à exigência de sua noiva, perderá a sua secretária. Agora escolha.

CORTE

P.P.de FELIPE, atrapalhado

FELIPE - Matilde, você não pode estar falando sério. Por que há de querer colocar-me em situação difícil?

CORTE

P.P. de MATILDE

MATILDE - Por que há de a sua noiva estragar um programa pelo qual venho esperando a semana inteira? Ela não sabe que nos sábados você é livre para ir "ao clube de xadrez"? Não lhe chegam todos os outros dias da semana? Não cedo a minha vez, não cedo.

CORTE

P.P. de FELIPE, atrapalhado

FELIPE - Eu lhe dou uma compensação no meio da semana. Não serve?

CORTE.

P.A. dos dois

MATILDE - Não serve, não senhor. E não vamos discutir mais o assunto. Se você não for me buscar logo à noite para o cinema, como combinamos desde o princípio da semana, segunda feira já não virei trabalhar. Está entendido?

MATILDE SAI DE QUADRO, DEIXANDO FELIPE.

APROXIMAÇÃO até G.P. de FELIPE

FELIPE - Vou ter que dar um jeito com Clarice. Matilde não é de fazer ameaças em vão e eu não quero perdê-la. Para ser bem franco, prefiro perder Clarice.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de CIDÁLIA, muito bem vestida, sentada com Dúdu e Suzana. - SET DE SALETA POBRE -

CIDÁLIA - Diante das informações que o Padre Clemente me deu da senhora e da sua situação, eu vim lhe fazer a seguinte proposta:

AFASTAMENTO até P.A. da CENA

CIDÁLIA - Sou uma mulher rica, inteiramente só e vivo num casarão enorme do qual não desejo me afastar por motivos sentimentais. Procuro uma pessoa que me faça companhia, que me ajude a dirigir os criados e com quem à noite eu possa trocar ideias, ou sair, quando isso me aprouver. Disseram-me que a senhora está justamente procurando emprego...

CORTE

P.P. de SUZANA

SUZANA - Sim, eu estou realmente procu

Para a mãe que procura qualquer
SUZANA - (CONT.) rando emprego, mas ~~acontece~~
acontece ~~que~~ *que* à noite eu não posso ficar fora
de casa, entende? *Isso difícil.*

SUZANA FAZ DISCRETAMENTE UM SINAL PARA
O MENINO ALEIJADO.

CORTE.

P.P. de DUDU, distraído, sem ver o
sinal.

CORTE

P.P. de CIDADIA

CIDADIA - Sim, compreendo, mas justamente
a minha proposta se estende ao menino. Eu
estou inteiramente disposta a ajudá-lo na
sua recuperação. O Padre Clemente me falou
que há uma promessa de cura si ele se su-
jeitar a uma operação, não é verdade?

CORTE

P.P. de DUDU, olhos brilhando

DUDU - É, sim senhora, mas a maninha ain-
da não pode juntar todo o dinheiro que é
preciso. Logo que ela junte, eu vou me ope-
rar pra ficar bom.

CORTE.

P.A. de CIDADIA e DUDU

CIDADIA - Se a tua irmã aceitar a minha
proposta, não haverá necessidade de espe-
rar. Tú serás operado imediatamente e pas-
sarás a morar numa casa onde há um jardim
muito grande e onde apanharás sol à vontá-
de. Que me dizes?

DUDU - (depois de pausa em que olha Cidá-
lia) Como é o seu nome?

CIDADIA - Cidália.

DUDU - Por que a senhora faz isso, dona
Cidália?

CORTE.

P.P. de CIDADIA, olhos perdidos

CIDADIA - Porque tive um filho exatamente
do teu tamanho e Deus m'o levou. Tú serás
se quizeres, o meu filho que volta.

DÓDÔ - És tú que tens que responder, maninha, não sou eu.

CORTE.

P.A. de SUZANA, chorando em silêncio, com as duas mãos no rosto.

AFASTAMENTO até enquadrar DÓDÔ

DÓDÔ - Por que choras, maninha? Não estás contente?

SUZANA - Muito, meu querido, muito. E é de alegria que eu estou chorando. Não te aflijas.

SUZANA CAMINHA PARA CIDÁLIA E TOMA-LHE A

MÃO ENTRE AS DELA.

SUZANA - Nem sei como lhe agradecer, senhora.

APROXIMAÇÃO até G.P. de SUZANA

SUZANA - Bem razão tinha êle quando me dizia que Deus escreve direito por linhas tortas. Eu aceito, dona Cidália, a sua proposta.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de CLARICE, no escritório do Dr. Felipe, falando com Matilde que está completamente diferente. Elegante e bonita.

- ESCRITÓRIO DO ADVOGADO -

CLARICE, - (mortificada) A senhora está completamente diferente daquela que foi à minha casa pedir emprego no escritório de meu noivo.

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS

MATILDE - Realmente, eu sinto mesmo que estou. E a causa da minha transformação foi uma só: o amor.

CLARICE - Mas você não compreende que está errada? Que ama a um homem que tem compromisso de casamento com outra mulher?

MATILDE - Que me importa? Ele ainda não casou... Não vou desistir da luta antes de terminar a batalha.

CLARICE - Você é de um cinismo revoltante. A vontade que tenho é de esbofeteá-la.

CORTE.

P.P. de MATILDE, desafiadora

MATILDE - E por que não faz? É tão simples. A única coisa que pode acontecer é a senhora voltar de ambulância para casa.

CORTE

P.P. de CLARICE, chorosa

CLARICE - Escute, eu sou rica, muito rica, posso dar-lhe uma verdadeira fortuna para você desaparecer. Quanto quer? Diga.

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS

MATILDE - Não há proposta que me convença a abandonar Felipe. Amo-o e ele será meu.

CORTE.

P.P. de CLARICE, chorando, com os olhos perdidos no espaço.

SUZANA - (F.Q. - voz de sopro) Talvez um dia Deus a coloque nesta mesma situação e a senhora se lembre que negou guarida ao meu desespero.

~~APROXIMAÇÃO~~
~~XXXXXX~~

CLARICE - Foi praga que ela me rogou. Foi praga.

MATILDE - Praga... ou castigo do céu. Deus às vezes castiga a quem pratica maldades.

CORTE.

P.P. de CLARICE, olhos perdidos no vácuo, mordendo os lábios para não chorar.

APROXIMAÇÃO ATÉ G.P. de CLARICE

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de SUZANA, risonha, com uma cesta e uma caixa nas mãos, no meio da sala vazia, com um monte de coisas acumuladas num canto.

- SET DE SALETA POBRE -

SUZANA - Disseste à vizinha ^{que recolhasse} para ~~vir re~~
~~colher~~ estas coisas para ela, Dúúú?

AFASTAMENTO até enquadrar Dúúú, de
muleta, para do na porta, com uma
gaiola de canário na mão.

DÚDÚ - Disse sim. Ela disse que depois
vem limpar a casa, recolhe esses tarecos
e entrega a chave.

SUZANA - Muito bem, então penso que não
nos falta nada.

DÚDÚ - Nada. A não ser pegar o automovel
da dona Cidália, que está ali à nossa espe
ra, e marchar para a nova vida.

APROXIMAÇÃO até G.P. de DUDU.

DÚDÚ - Deus me prometeu isso um dia, mani
nha e a quem Deus promete... não falta.

AUDIO - FINAL GRANDIOSO PARA ENCERRAR.

16º) - TV PIRATINI apresentou

17º) - em NOSSO TEATRINHO

18º) - CIUME

19º) - CENARIOS DE EMIL ZSELINSKY

20º) - SONOPLASTIA DE.....

21º) - SUITE...

22º) - ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE
ERICO CRAMER.

AUDIO - DISSOLVE

ESCURECIMENTO.